

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

1

## Reflexão crítica

*Ana Loureiro (\*)*

Decorridos três anos da implementação do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico afiguram-se-nos naturalmente questões de fundo que dizem respeito, por um lado ao desenvolvimento de competências essenciais das línguas estrangeiras, na construção de uma competência plurilingue e pluricultural, e por outro lado, no que concerne aos desafios colocados ao professor especialista no primeiro ciclo e que passam igualmente pela cooperação com outros professores e alunos, o que implica o conhecimento do espírito da legislação em vigor, dos documentos sobre a organização curricular e programas do primeiro ciclo, das competências essenciais do ensino básico, das orientações para o Inglês no primeiro ciclo... para nomear apenas uma pequena parte.

Naturalmente que os saberes, quando integrados, criam sinergias únicas e particulares, formando um corpo capaz de se erguer, cambaleante, mas progressivamente mais estruturado, decorrente das dinâmicas criadas pela conexão das diversas partes. A questão que se coloca neste momento, não será tanto ao nível do corpo mas sim a um nível do sentido que esse corpo pretende seguir. Neste sentido gostaria de lembrar a utopia necessária, da educação como tesouro a descobrir, de forma a que os caminhos educativos sejam “processos permanentes de enriquecimento dos conhecimentos, do saber fazer, mas também e talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações”.

Na elaboração deste trabalho irei centrar inicialmente o foco de análise no diagnóstico de situações críticas, duas faces da mesma moeda: relação professor-aluno e professor-professor. Reflectirei em seguida em estratégias de remediação que considero pertinentes na resolução de dinâmicas menos positivas no seio escolar, assim como modos possíveis de operacionalização.

Numa sociedade acelerada freneticamente por inovações de carácter científico e tecnológico, nem sempre é fácil encontrar respostas para os desafios que cada vez mais frequentemente se nos colocam. Desafios que decorrem dos documentos que orientam a prática dos professores de enriquecimento curricular numa perspectiva integradora e de desenvolvimento de competências

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

2

gerais e transversais do Ensino Básico, mas igualmente daquilo que são as dinâmicas criadas pelos diversos actores da cena educativa. É neste contexto que um dos desafios mais urgentes colocados ao professor nos tempos que correm se prenda com a capacidade de, progressivamente, consolidar uma espécie de élan emocional que decorre no meu entendimento também da capacidade de gerir conflitos mais ou menos directos.

Ajustando um pouco o foco de análise o trabalho com o professor titular e ou com colegas de actividades de enriquecimento curricular, espera-se que a acção seja conjunta e que decorra da responsabilização partilhada de professores alunos e pais em função do aluno, da criança. No entanto é inegável a existência de conflito em potencial entre esses actores que decorrem de factores como opções metodológicas, posições educativas ou ainda factores que se prendem com características de personalidade de cada um. É neste contexto que urge, por parte dos professores, uma maior auto-consciência e auto-controlo, ou um olhar crítico sobre si como professor mas igualmente e essencialmente como referente de conduta para os alunos e pares. Relembrando um pouco o desafio de Aristóteles, que o trabalho de competências de análise e comunicação, do meio onde se insere, dote os professores de artes mágicas na resolução de impasses e dê seguimento a um trabalho, efectivamente, colaborativo. Não podemos negar o papel do auto-conhecimento como parte essencial no descentramento genuíno, que permite que alguém escute activamente o outro e o respeite na sua realidade, sem que isso implique a anulação do seu próprio posicionamento, no sentido de unir esforços na resolução de problemas, definir estratégias claras e precisas. O trabalho em equipa fortalecerá os saberes de cada uma das partes envolvidas, além de permitir juntar esforços em prol de um objectivo comum. Objectivo que deve nortear sempre todo e qualquer processo de mudança, seja ele melhorar a relação entre professores titulares e AEC ou intervir junto de comportamentos menos correctos por parte dos alunos, para que não se gerem radicalismos por falta de comunicação. O trabalho de competências de assertividade desempenha, de facto, um papel essencial no sentido de redireccionar o olhar sobre a realidade, de gerir sentimentos eficazmente no sentido de iniciar em conjunto processos conscientes e consistentes de mudança, numa escola que se pretende que tenha sentido de corpo.

Centrando por fim a ênfase do trabalho do professor, a relação entre professor e aluno decorre causalmente do enquadramento da capacidade de cada professor de trabalhar, também ele, em prol de um objectivo comum com os seus pares, sejam eles professores, pais, funcionários ou outros, para benefício dos alunos e igualmente do seu ambiente de trabalho. Professores motivados

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

3

são necessariamente mais motivadores, com maior iniciativa, mais implicados no processo de ensino aprendizagem, e na construção de relações humanas mais enriquecedoras. São profissionais capazes de criar empatia com os seus pares e com os alunos, num clima de aceitação e respeito recíproco, num ambiente de verdadeira aprendizagem de ser-se pessoa em sociedade, de respeito e controlo de reacções intempestivas que conseguem, de facto, criar melhores condições para que haja sucesso nas suas turmas. Cabe a cada professor semear, contribuir particularmente para que de facto se edifiquem pilares de construção de sucesso nas escolas. Penso, de facto, que a capacidade de o professor intervir adequadamente, não pode ser desassociada de uma espécie de missão como professor, que passa pela tentativa de delimitar problemas na sala de aula e aferir o melhor modo de actuar.

Este ano lecciono Inglês a uma turma de quarto ano de escolaridade que apresentava no início do ano respostas bastante agressivas na generalidade com vários actores do processo educativo. O início do ano é normalmente marcado pela delimitação de regras, no entanto o aspecto essencial é ,no meu ponto de vista, criar regras que sejam pertinentes e que façam sentido também para os alunos. Recorro com bastante frequência às técnicas de moldagem, modelagem e economia de fichas. No entanto, nesta turma, grande parte dos alunos apresenta falta de motivação para a escola, fraco sentido de grupo e de respeito mútuo assim como dificuldades de concentração. No sentido de dar os primeiros passos na criação de uma relação pedagógica saudável, motivadora, mas essencialmente organizada, comecei por tentar criar rotinas de sala de aula, o que contribui para climas menos agressivos para o aluno, nomeadamente, através de jogos de grupo, com ou sem recurso à música. Jogos esses que progressivamente se têm revelado muito úteis na criação de um espírito de grupo, algo que estes alunos várias vezes se mostraram incapazes de criar. Naturalmente que o grau de autonomia se pretende crescente, mas é importante também que o professor consiga saber esperar pelos resultados que de facto procura. Naturalmente que se falarmos de trabalho de pares ou grupo com turmas onde falha esse sentido de unidade as probabilidades de sucesso são reduzidas mas progressivamente crescentes. Porém cabe também ao professor junto dos seus alunos alertar para o facto de que cada vez que há trabalho deste tipo se criam condições para a construção de mais efectivas competências relacionais. Tem sido, de facto, esta a minha estratégia com a turma em causa, associada à estratégia economia de fichas num âmbito de aplicação grupo turma (e não aluno). Todas as aulas afixo na sala um smiley se no geral a turma se portou razoavelmente, mostrou empenho e capacidade de trabalho, para que o

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

4

esforço de colaboração e respeito mútuo seja premiado. Ao fim de três smileys seguidos o professor compromete-se, porque de facto os alunos contribuíram para isso, a levar para a aula um jogo especial ou diferente de todos os outros que normalmente utiliza. O facto de ser algo que diz respeito ao grupo turma coloca os alunos perante a possibilidade de proceder correctamente, ou não, o que promove a consciência nos alunos de que a actuação individual de cada um terá repercussões na avaliação de todos. Com a criação de rotinas, foi possível começar a construir condições para o contacto interpessoal e empático mais eficaz com e entre os alunos reforçando a prevenção de indicadores de instabilidade. Este processo consegue de facto mostrar um caminho possível para a convivência na escola e em sociedade uma vez que os próprios alunos demonstram orgulho em cada uma das suas conquistas em valências do ponto de vista cognitivo, mas igualmente, do ponto de vista da melhoria das relações interpessoais.

Recordemos o semeador de tâmaras, que visionariamente compreendeu a importância do seu papel na cadeia na qual está inserido: “Semei para não colher, e antes de acabar de semear, colhi não uma mas duas vezes “. De facto, quer o trabalho do professor com outros professores, quer com os alunos deverá ser sempre um trabalho facilitador das relações de comunicação entre as várias partes e da capacidade de, em conjunto, se delimitarem objectivos comuns, cuja importância seja vital para todos. Porque, de facto, pegando nas palavras de Daniel Sampaio, “não há agressividade sem sentido” a agressividade é apenas a expressão de algo mais, causa muitas vezes oculta, que urge revelar, para que se dê início a processos de transformação profundos e significativos.

*(\*) Professora AEC. Formanda das acções C303. Competências Interpessoais - Prevenir e Resolver Situações Problemáticas e C316. Diferenciar para aprender, aprender a diferenciar, promovidas e financiadas pela CMM – Câmara Municipal de Matosinhos e organizadas pelo CFAE\_Matosinhos.*